Ano 31.º | Sábado, 30 de Julho de 1938 | N.º 1536

# O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

## CONTAS PÚBLICAS

Parece-nos não se ter perdido ainda a oportunidade de dizer alguma coisa sôbre o relatório das *contas públicas*.

Trata-se dum documento apresentado à Nação pelo sr. doutor Oliveira Salazar, como ministro das Finanças, que merece ser meditado nos seus variados aspectos, a-fim-de se tirarem conclusões de ordem económica, financeira, social e política.

Na verdade, a forma como nele nos são dadas a conhecer as contas de gerência, mostra-nos, sem dificuldade, a ideia clara de que, num meio internacional agitado e confuso, Portugal consegue manter sólida aquela ordem administrativa e política que foi instaurada com inteligência e vontade firme por um homem de govêrno de qualidades excepcionais.

Digam o que disserem certos críticos feitos à pressa e de encomenda para diminuírem a obra do Estado Novo, que nem por isso as inteligências rectas dos homens de boa-fé deixarão de concluír, em face do explícito relatório em referência, que a economia da Nação atingiu um importante equilíbrio e progresso depois da aplicação dos processos novos de administração pública.

O orçamento e as contas não se apresentariam como se têm apresentado desde há dez anos, se a economia fôsse dominada por aquela desórdem em que vivia antes que o sr. Ministro das Finanças pusesse côbro aos velhos processos administrativos do País. E se é certo, também, que as contas públicas reflectem necessàriamente a boa ou má organização do orçamento geral do Estado, havemos de concluír, da mesma forma, que o sr. doutor Oliveira Salazar tem conseguido manter, através de todos os seus orçamentos, um equilíbrio e uma previsão rigorosos, sem se afastar daquelas normas que deu a conhecer à Nação logo no início do seu consulado de ministro das Finanças.

Há também que considerar que as contas do Estado mostram que o meio social da Nação acusa um progresso evidente no que respeita ao bom rendimento das suas fôrças vivas.

Só com uma nova ordem política que soubesse, como a que rege o Estado Novo, harmonizar entre si os valores positivos e activos do País, o sr. Ministro das Finanças poderia, como pôde, traçar as grandes linhas de administração pública que marcou em Portugal uma verdadeira era nova de grandeza.

A.

## Efemérides

**30 de Julho**

*1832*—Mousinho da Silveira decreta a supressão dos dízimos.

*1849*—Nasce em Coimbra o dr. Augusto Rocha, médico de fama.

*1909*—O director do jornal *República* é condenado por crime de imprensa, a 60 dias de prisão correccional, 10 dias de multa a 1.500 reis e custas e selos do processo.

## Excursões

=o=

Entre as que se anunciam, com passagem por esta cidade, conta-se a do grupo recreativo e beneficente, de Lisboa, *Os botas de Elástico*, que aqui pernoitará de 18 para 19 de Agosto, tencionando vêr o máximo que fôr possível da nossa terra.

Assim, sim; compreende-se. O resto, quási sem paragem, sem pôr o pé no chão, é percorrer quilómetros e nada mais.

**EUMAREIRISMO !**

## Edifício dos Correios

Foi na terça-feira assinada a escritura da compra do terreno onde vai ser edificada a nova estação telégrafo-postal e telefónica e que compreende o resto da quinta que o sr. Casimiro Barreto possuia defronte do seu palacête da Rua Direita com as duas casas pegadas à propriedade que pertenceu ao farmaceutico João Bernardo Ribeiro Júnior.

Como se vê, já não falta tudo.

## Carta de Lisboa

25 de Julho de 1938

### A viagem presidencial às colónias

Como é sabido, assumiu proporções verdadeiramente apoteóticas o embarque do sr. General Carmona para a sua viagem de soberania às nossas colónias da África Ocidental. Mais uma vez o povo desta *mui nobre e leal* cidade de Lisboa soube interpretar os sentimentos da Nação, tributando ao Chefe do Estado, na hora da sua partida para os nossos domínios ultramarinos, uma das manifestações mais espontâneas e comoventes de que há memória, e por isso mesmo, uma das mais significativas a que temos assistido, como demonstração do seu apôio e do seu aplauso à obra de ressurgimento nacional do Estado Novo.

Das camadas mais elevadas às mais humildes da população lisboêta, à semelhança do que sucedeu pelo País fóra, todos compreenderam e se compenetraram do alcance e significação dêste empreendimento, desta jornada histórica em que um Chefe de Estado vai, pela primeira vez, levar aos portugueses de além-mar a certeza da nossa solidariedade, da comunhão espiritual e económica que constitue os alicerces fundamentais do Império. Segundo as próprias declarações do sr. General Óscar Carmona, esta sua viagem às colónias, «é, no seu significado e nos seus resultados, mais uma pedra para o edifício da renovação nacional através do pensamento alto e constante do Império». Por meio dela, se propôs o Chefe do Estado transmitir aos portugueses residentes nas terras longínquas de África, o seu contentamento por ser «o elemento circunstancial de ligação entre a Metrópole e as províncias do Império», e afirmando, conjuntamente, aos portugueses da Metrópole, a sua confiança e a sua fé nos destinos gloriosos do mesmo Império Portugês.

Conforme o sr. dr. Manuel Múrias muito bem observou na bela revista *Ocidente*, de que é director, o Chefe do Estado vai levar ao Império «a mensagem dos portugueses que, nas horas mais confusas, não desistiram da glória de voltar a ser livremente portugueses em Portugal e que, levantando de novo a Cruz entre a moirama que os governava, num esfôrço duro que parece durar séculos, levam a pouco e pouco de vencida a Reconquista». No pensamento ainda daquele meu distinto camarada e digníssimo director do Arquivo Histórico Colonial, o Chefe do Estado, com a autoridade e a responsabilidade das altas funções que desempenha,—funções que não provêm da vontade inconsciente de um sufrágio inconsciente, mas da firme vontade dum Povo que quis salvar-se e que persiste em seguir o seu caminho de resgate, querendo com os sacrifícios, mas contando também com a alegria dos triunfos alcançados, «o Chefe do Estado levou ao Império, com a sua presença, a proclamação solene de que Portugal retoma a sua missão imperial no mundo, e assume, com plena consciência, as suas responsabilidades de povo criador de povos, nação madre de nações, difundidora da Fé, distribuidora de Civilização e de Vida».

Regesijemo-nos, pois, todos, com esta viagem do sr. General Carmona às províncias da África Ocidental, e façamos votos por que ela decorra plena de triunfos e felicidades.

Assim há-de ser, para maior glória do Império que o Chefe do Estado representa tão dignamente, do Império que vai com êle.

### O Plano de fomento de Angola

Pretendendo assinalar da forma mais significativa e fecunda o início da viagem a que anteriormente me referi, foi publicado pelo Ministério das Colónias um importantíssimo diploma que muito honra o ministro que o elaborou, o sr. dr. Francisco Vieira Machado, e que há-de trazer vigoroso impulso ao desenvolvimento económico da província ultramarina a que diz respeito. Refiro-me ao *Plano de fomento de Angola*, notabilíssimo documento que tôda a imprensa reproduziu e que a nenhum português poderia ter passado despercebido. Por êsse decreto se cria um fundo de fomento a que são atribuídas receitas firmes e certas, bastantes para fazer face aos encargos de um empréstimo de 80.000 contos feito pela Metrópole a Angola, em condições moderadas quanto aos encargos, e donde resultarão os mais benéficos resultados. Nenhuma hora podia ser mais oportuna para a publicação de uma providência tão eloqüentemente demonstrativa do grande interêsse do Estado Novo pelo nosso património colonial.

F. C.

## AVEIRO-VIANA

# Os jornalistas das duas cidades-irmãs,

estreitam mais, se mais é possível, os indestrutíveis laços de amizade que as une

### Carta de adeus e despedida

Eis como o nosso presadíssimo colega *A Aurora do Lima*, faz a descrição do encontro dos *oficiais do mesmo ofício*, no dia 17 do corrente:

Alvorôço infantil, coração a esbordar de alegria—e pela estrada fóra, que é branca e bela—lá vamos contentes e felizes, como quem vai ver uma noiva...

Que, noiva é ela, e sempre môça e sedutora, essa Aveiro feiticeira que de longe nos chama, com riso nos lábios e uma tentação enleadora nos braços que nos estende.

O velho Bernardo readquire o seu *habitat*—e aparece-nos, como nos dias de grande patuscada, com o chapéu de aba revirada, o maganão...

Fleumático, mas com óptima disposição, o Director do *Notícias de Viana*, acusa uma temperatura de 40.º

O Manuel Couto, o Alberto Couto e o Gigante, vão maluquinhos. Cantam *malagueñas* e fadunchos—e por altura da Póvoa de Varzim, o Alberto Couto tem o descaramento de dizer que, no Orfeão do Liceu, era uma das melhores vozes!...

Ninguém acredita, está claro, e o do *Século*, com aquela nefasta mania de achincalhar, aproveita a ocasião para dizer mal do *Notícias*... Mas já o Gigante pede vénia para cantarolar também não sei que *moda* lá das terras de Pêrre, e é ao som destas horríveis e roufenhas gorgeadelas, que se atravessa o risonho panorama poveiro—horisontal e azul à direita, que é mar—acidentado de montes escuros e casais alvadios à esquerda, que é campo e serra.

Porto. Paragem.

No salão de um café da Batalha—não se diz o nome—assiste-se a um espectáculo curioso e surpreendente, que pode resumir-se assim: um criado traz uma salva. Dentro da salva um prato com um pão aberto. Dentro do pão uma porção de manteiga e uma transparente fatia de fiambre. Um freguês come—e quando tem acabado de comer, cinco escudos e dez centavos lhe são escamoteados da algibeira...

Muito agradecidos à Invicta cidade, pela original e atraente sessão de prestidigitação com que nos brindara, mergulhamos na tristonha estrada que nos ia levar à terra prometida.

E de andar e andar não se cançavam nossos passos—que é como quem diz, as rodas do automóvel—porque lá adiante nos espera o paraíso: e fôssem furnas demoníacas ou abismos insondáveis, ou caminhos de mau caminho que tivéssemos de passar, nada deteria o nosso andar, que é sempre alegre o ir a gente ao encontro do que é belo e dôce.

Aveiro! Aveiro!

Daqui te saudamos já, vista de longe, na tua torre de Santa Joana Princesa, ó princesa também, Aveiro de maravilha! Daqui te erguemos hosanas, ó terra de promissão e lenda! De longe se erguem os nossos olhos e nosso peito para te vêr, seja mesmo numa mirada fugitiva!

Ao nosso encontro vêm amigos—e o abraço de Aveiro, um abrâço especial, quente, demorado, sincero, mais uma vez nos estreita. Porque, é curioso: os aveirenses e vianenses, quando se vêm, não se apertam a mão, como tôda a gente. Abraçam-se longamente, como se há anos não se vissem, como se anos os fôssem separar.

E, eis Aveiro! Sempre igual a si própria, sempre feitiçeira e meiga—e mais bela nesta luz sofrida da manhã, coberta de um velário suave que lhe adoça os contornos.

Aveiro! Nunca se entra nas tuas ruas sem os olhos e o coração emocionados! Nunca das tuas ruas se sai, sem a alma tomada de saudade!

São caras amigas tôdas as que connosco se cruzam; familiares nos são todos os angulos das suas pedras, os cotovelos dos seus canais; os olhos das suas tricanas, que são daqueles que iluminam ou matam.

Aveiro!

Vê lá o que de ti já tenho escrito e vê como nunca de ti me canso de falar. Sempre no meu pensamento anda a bailar a ideia de um dia de ti dizer coisas tão belas, que nunca mais ninguém as possa dizer melhores. Nunca o consegui, nunca o conseguirei. A minha eloquência emudece quando de ti quero falar—e por isso nas tuas ruas, na tua maravilhosa Ria, eu ando quieto e espantado, com o olhar sôfrego de ti, de te recolher em tuas imagens translúcidas e profundas...

—

Um cais. Uma lancha—e boinas marinheiras. Ronca o motor da barca e vamos à conquista da Ria.

Conquista! Conquista a dela, que nos enovela nos seus encantos e nunca mais a gente é senhor de si.

Fecho os olhos, porque não quero desvendar com lentidão. Fechados os olhos, só os abro lá em baixo, onde a Ria já não é sòmente o canal—onde já há horisonte, e cheiro a mar, e barcos moliceiros, e beleza à farta, forte em marinhas, em sanguínias, em águas fortes de artista que não é terreno...

Ria de Aveiro: eu te saúdo!

Gafanha, milagre arrancado do suor dos teus gafanhões heróicos; estaleiros de náus da Terra Nova e da Groelandia; S. Jacinto, de pescadores e marinheiros... Mas não pára aqui o enlevamento. Corta-se à direita por largo canal que o sol doira. E en-

## IMPRENSA

### «ARQUIVO DO DISTRITO DE AVEIRO»

Por embaraços imprevistos na tipografia onde se compõe e imprime esta revista, da direcção dos srs. drs. Francisco Ferreira Neves, José Tavares e António da Rocha Madail, saí á com algum atrazo o n.º 14.

## O Parque

=o=

*Está um horror, um verdadeiro horror!*—diz o *mestre*.

Não admira visto ser uma das melhores obras camarárias do dr. Lourenço Peixinho.

## Praias do litoral

=o=

Tanto na Barra como na Costa Nova já se encontram algumas pessoas a veranear, mas a respeito de animação, pouca.

Que raio de tristêsa!. .

## Luz eléctrica

=o=

Há ruas na cidade que, pela sua concorrência, precisavam ser melhor iluminadas. Por exemplo: as dos Combatentes da Grande Guerra e Almirante Reis, logo à saída da estação do caminho de ferro.

Não será justo?

## Trajo académico

=o=

Ao que parece, o sr. Ministro da Educação Nacional vai publicar um decreto permitindo o uso da tradicional capa e batina apenas aos estudantes da Universidade de Coimbra.

E' caso para parabens.

Pela primasia.

## CURÍA

=o=

Ora até que enfim!

A Junta de Turismo acaba de distribuir uma elegante *plaquette* de reclamo à estancia do nosso distrito, cujo exemplar lhe agradecemos.

A Curía faz parte da Bairrada e esta região tem encantos dignos de serem admirados. E' lógico, portanto, que a Junta de Turismo se interesse por ela.

Há mais tempo o devia ter feito.

## Além túmulo

### Bernardo Torres

Mais um ano vai passar àmanhã sobre a morte deste prestimoso e desinteressado republicano, que se distinguiu na propaganda e a quem os êrros dos nossos políticos, mais tarde, fizeram passar duras privações, especialmente durante o dezembrismo.

Bernardo Torres, que uma extrema bondade caracterisava, desapareceu do nosso convívio há dezassete anos. Mas como nem o tempo nem as vicissitudes da vida fizeram com que o esquecessemos, aqui estamos hoje a recordá-lo para sobre o mausoleu do modesto obreiro da República espalharmos as flores, sempre vivas, duma saudade imorredoura.

## Rancho Regional de Aveiro

Continua a meter figura o rancho da nossa terra que, no domingo, se exibiu em Coimbra, nas festas da Raínha Santa, colhendo fartos aplausos. Amanhã parte o grupo para Pombal aonde vai abrilhantar as Festas do Bôdo, que àquela vila costumam atrair milhares de forasteiros.

## Interesses de Aveiro

# A conferência de domingo sôbre a ria e obras da barra

Como fôra anunciado, veio a esta cidade falar aos aveirenses àcêrca da importância do seu porto de mar e portanto da necessidade de se concluir consoante as indicações dos técnicos que teem estudado o problema, o venerando jornalista lisbonense, director de *A Voz*, sr. Fernando de Sousa, algo versado no assunto.

Aguardaram-no na *gare* da estação, à chegada do *rápido* das 13 horas, o sr. governador civil, presidente e vereadorês da Câmara Municipal, presidente e engenheiro da Junta Autónoma, juiz da 1.ª vara e delegado da comarca, director das estradas distritais, representantes da Companhia do C. de Ferro do Vale do Voúga, presidente da C. D. da União Nacional, comandante da Legião Portuguêsa, etc., etc.

O sr. Fernando de Sousa, depois dos cumprimentos, dirigiu-se, de automóvel, à Barra, onde tomou, com algumas das pessoas que o acompanharam, uma lancha, afim de vêr melhor e apreciar as obras ali realisadas. Regressou nela à cidade e a seguir foi para o Teatro, cuja sala se encheu por completo, tomando os camarotes muitas senhoras.

Inicia-se a sessão.

Na presidência o sr. Governador Civil, que convida para a mesa as seguintes entidades: dr. Lourenço Peixinho, presidente do Município; coronel Ernesto Machado, comandante militar; dr. António Ferreira, juiz da comarca; tenente-coronel Gaspar Ferreira, presidente da Junta Autónoma; engenheiro Francisco Perdigão, director do porto; comandante Rocha e Cunha; engenheiro Almeida Graça, director das Estradas; dr. Ferreira Neves, pela reitoria do Liceu; major Carvalho Viegas, comandante de Cavalaria 8, dr. Querubim Guimarães, da U. N. e Amilcar Gamelas, da Legião Portuguêsa.

A apresentação do conferente passa a ser feita pelo sr. dr. Querubim Guimarães, que traça o perfil do velho jornalista e, com dados e datas precisas, põe em evidência a sua acção na imprensa a favor das obras do porto e ria de Aveiro, desde 1924.

Por fim é concedida a palavra ao sr. Fernando de Sousa, a quem a assistência recebe carinhosamente, e que, durante cêrca duma hora, faz uma exposição clara dos trabalhos já realizados na barra, terminando por dizer que é preciso concluí-los de maneira a darem o resultado que todos almejam e a cidade ansiosamente espera.

Uma revoada de palmas abafou as últimas palavras do conferente, cuja lição muito interessou pela delicadeza e aprumo como decorreu.

Para fecho da importante jornada teve lugar, a seguir, no *Arcada Hotel*, um banquete de homenagem ao sr. Fernando de Souza, no fim do qual se distinguiram no uso da palavra os srs. dr. Lourenço Peixinho, que agradeceu, em nome de Aveiro, a vinda a esta cidade do director de *A Voz*, a convite da Câmara; o sr. dr. Querubim Guimarãis, como representante dos obreiros da imprensa em Aveiro; o sr. tenente-coronel Gaspar Ferreira, presidente da Junta Autónoma; o sr. dr. juiz António Ferreira e por último o velho ancião para agradecer as palavras encomiásticas de que fôra alvo.

A destacar, o discurso primoroso, eloqüente, mesmo, do presidente da Junta Autónoma, que focou interessantes aspectos de ordem económica e social e pôs o problema do porto de Aveiro sem o desviar da directriz estabelecida pelo Govêrno.

Como nos sentimos cada vez mais orgulhosos da transformação por que fizemos passar êsse organismo a cuja frente se encontra o tenente-coronel Gaspar Ferreira!

**VISITAI O PARQUE DA CIDADE**

**Êste número foi visado pela Censura**

tão é o deslumbramento! As pirâmides de sal, aos centos, brancas de neve, estendem-se nas terras baixas que as torres da cidade dominam. Ao fundo, em ascensão, a serra e as vilas, pano de fundo ao maravilhoso quadro que os nossos olhos colhem sofregamente. E vamos marchando. Já no horizonte surgem novas manchas de beleza e agora são as casas da Torreira e seu pinhal escuro, espelhando-se nas águas. O espectáculo é profundo de significado—típico, curioso e único.

Um barco moliceiro passa, borda debaixo de água, e depois outro e outro. E no azul da água é belo o seu perfil fenício e bizarro.

— —

Um ágape delicioso e horas de camaradagem e alegria. Saüdações. Amizade.

O tempo corre célere, como se fôra levado nas asas do vento. Não se lobriga enfado—e até um episódio gentil vem tornar mais felizes as horas alegres que na mata de S. Jacinto se passaram.

Ficará na história, pela segunda vez, êsse episódio, com a designação de *O Rapto das Sabinas.*

No bosque denso e amigo onde não havia faunos, mas simplesmente alguns jornalistas—que é fauna muito pior que os faunos—o Aurélio Costa, que é do *Século*, e está tudo dito, foi quem promoveu a negregada conspiração: nós éramos catorze; elas eram três.

Sortes era preciso deitar, para que sangue fraterno não viesse depois assinalar a conquista. E deitaram as sortes: fôram três os felizes que o acaso designou para se infiltrarem no acampamento das Sabinas, e sàbiamente e com lábia manhosa, conquistaram suas raras graças: o Ramos, o dr. Ruela e o Manuel Couto.

Não houve luta, não houve pròpriamente rapto. As simpáticas moças da rua de S. Braz, 262, do Porto, com a maior fidalguia se prestaram às pretensões dos felizes: tirar-se um retrato em conjunto na barca pescadora, onde um catedrático da *caldeirada*, pouco antes preparara nosso delicioso almôço...

— —

Regresso à cidade. O coração, os olhos, os sentidos inundados da beleza incomparável da Ria. Visita ao Parque e depois *Club dos Galitos*...

Há um ano, faltam apenas uns dez dias, estava eu longe daqui, doente, fatigado, mas com o coração igualmente cheio de reconhecimento, falando de Aveiro e dos *Galitos.*

E dizia eu: *Galitos* não é um Club. Os *galitos* são a própria alma de Aveiro e impossível é falar da cidade amiga e entre todos querida, sem a ela ligar o nome dos *Galitos*. Êsse nome é uma evocação cheia de recordações queridas para nós vianenses. Anda ligado a tudo o que de bom se evoca dentro de nós, ao lembrarmos as horas cheias de suavidade, de ternura, de reconhecimento, que lá vivemos, na terra amiga que nunca fadiga alguma torna fastiosa ou indiferente.

*Galitos!* Desde muito novo o teu nome anda dentro de mim, até morrer se lembrará e perpetuará. Já meus filhos o sabem e contam, filhos de meus filhos o trarão no coração. E se a beleza de Aveiro anda ligada à sua Ria, que é maravilhosa e única, o nome da cidade, no que ela lembra e tem de cavalheiresco hospitaleiro e bom, anda ligado ao *Club dos Galitos* e nunca dele poderá separar-se...

Mais uma vez dentro dessa Casa, vianenses fôram acarinhados, louvados e recebidos como amigos queridos que são. Mais uma vez todos os louvores se ergueram para Viana e sua gente—e na dívida enorme, impossível de saldar, cada vez maior, foi feito mais um lançamento a débito para o qual não há contrapartida possível.

Forçôso é regressar—não há hora na vida, seja a mais bela e suave, cujo último minuto, cujo último segundo não chegue inexoràvelmente.

A partida, sempre dolorosa, estava marcada para as 18 horas. E já 21 e meia tinham soado, e ainda os abraços se repetiam...

Largada. Novamente. Em Angeja o abraço se repete e as últimas recomendações, as últimas saüdades para os amigos de longe, nos são lançados à portinhola do carro...

E segue-se um silêncio, que só o roncar do motor perturba.

Á nossa esquerda ainda há Ria, e os olhos nela se alongam, na esperança e desejo de a levar na retina algum tempo ainda.

Depois é a troca de impressões, a recordação, é já a saüdade que começa...

### Impressões finais — Carta de adeus e despedida

*Daqui vai esta carta, das margens ribeirinhas do Lima, translúcido e suave.*

*É carta de amor, que em suas dobras leva saüdades minhotas e abraços de bem querer. Que são longas e sinceras as nossas saüdades e se se prometem e sentem, são de durar e são cá do fundo da alma.*

*Não me atina a pena com as palavras que quereria dizer-te, amada Aveiro que na mente trago em constante pensar.*

*Pelo céu passa uma núvem e para os teus lados vai; no céu há estrêlas que daí tu avistas também. Na luz das estrêlas e no andar da núvem, luz dos meus olhos e sentir do meu sentir, aí vão para te imaginar e mais querer.*

*Não sei quando voltarei a vêr-te, nem as tuas ruas, nem a tua ria, nem os barcos moliceiros, nem as barcas de S. Jacinto, nem as terras da Costa Nova e Gafanha. Seja perto ou seja longe, meu pensamento lá está todos os dias, fielmente e firme.*

*Ao traçar estas ligeiras palavras que o sentimento não deixa que sejam mais expressivas, um abraço te mando com lembranças e saüdades e com fé em Deus espero a tua vinda para breve.*

*Então passaremos na minha terra, que também é bela e acolhedora. E te levarei à Senhora da Agonia, à Senhora Santa Luzia e ao pé do nosso mar e do nosso rio, e pelas ruas da minha terra vèlhinha; e também haverá sol para te iluminar a alma, e abraços, e amor, e amizade... E andaremos de mãos dadas, veremos o sol no alto e no ocaso e as tintas do dia e do crepúsculo no mar e nas torres da cidade—beberemos o panorama vianês, que também é do que prende, e horas passaremos no encanto da mútua companhia.*

*Eu te espero, amada Aveiro, com ansiedade e sempre o mesmo amoroso*

*Vianense*

SEVERINO COSTA

No próximo número publicaremos a crónica do outro distinto colega—*Notícias de Viana.*

## A moral nas praias

=o=

Todos os anos se fala no que vai pelas praias *chics* relativo ao trajo de certas meninas frequentadoras das mesmas.

Acham uns que algumas se apresentam em público, exibindo-se de maneira a provocarem censuras; outros, porém, entendem que isso é próprio da civilização e defendem-nas, chamando aos primeiros *botas de elástico!*

Pois nós entendemos que não vale a pena zangarem-se. Cada um come do que gosta e está arrumado o assunto.

Ai, se a Aninhas *pronóstica* fôsse viva!...

Ela é que lhas cantaria.

Se a deixassem...



## Polícia de Aveiro

===

Dizem-nos que a polícia da nossa terra, que em Coimbra fez serviço durante as festas que ali se realisaram, deu nas vistas pelo seu aprumo e pelo seu garbo, durante o desfile da procissão, no domingo.

E' caso para nos congratularmos.

## O prêço da carne

=:=

Refere-se o nosso correspondente da Costa do Valado, na carta de hoje, à baixa de preço que sofreu a carne no talho da localidade, o que vem justificar o que aqui se disse sôbre o mesmo assunto há pouco tempo.

Quere dizer: os próprios marchantes reconhecem que o público tem direito a comer a carne mais barata.

Muito bem. O negócio lícito só dessa maneira se compreende



## Festas Saletinas

—=—

Prepara-se Oliveira de Azemeis para levar a efeito nos dias 13, 14 e 15 de Agosto os tradicionais festejos em honra de N. S. de La-Salette, que êste ano terão a abrilhanta-los, além doutras, as bandas da G. N. Republicana e da Polícia, de Coimbra, devendo assistir também um ou dois membros do Govêrno e o sr. governador civil do distrito, que vão inaugurar o Mercado Municipal e outros importantes melhoramentos.

A companhia do Vale do Vouga estabelece um serviço especial de comboios a preços reduzidos.

Parte do fogo aquatico e do ar é dos acreditados pirotécnicos de Viana do Castelo, Silva & Filhos.

## Em maus lençóis

Quando um bando de aventureiros conquistou o poder na Rússia, com o objectivo de pôr em prática as ideas de Marx (aliás Mardoqueo), as nações, instintivamente, organisaram a frente defensiva contra a peste vermelha. Em Moscovo, foram, a pouco e pouco, abandonando as doutrinas comunístas e começaram uma política de aproximação das nações ocidentais. Os dirigentes soviéticos viram coroados de exito os séus esforços, com a assinatura do pacto entre a França e a U. R. S S. e com a organização virtual da frente democrática contra os países chamados fascistas.

Essa situação equívoca da frente democrática, com a União Soviética nela incluída, acabou, porém, agora, graças a Chamberlain que conseguiu aplanar certas dificuldades para um entendimento das quatro grandes potências e lançar as bases para a frente burguesa anti-comunista. Assim, tôdas as nações ocidentais têm a ganhar, sendo apenas prejudicada a União Soviética e mais a sua sucursal de Barcelona.

Para avaliar o êxito e o valor da política de Chamberlain, basta lançar uma vista de olhos pelos jornais soviéticos ou estipendiados pelo ouro russo.

## Reünião de curso

Os professores de ensino primário que em 1913 freqüentaram a Escola Normal desta cidade vêm aqui festejar as *bôdas de prata* depois de àmanhã, segunda-feira, para o que elaboraram o seguinte programa:

Concentração na Praça da Rèpública; missa, às 11 horas, na igreja de S. Domingos por alma dos professores e dos condiscípulos falecidos e visitas à sua antiga professora, sr.ª D. Rosalina Fontes e à autoridade escolar. Ás 12 horas partida do curso para as margens do Vouga, onde terá lugar um almôço de confraternização junto à ponte de S. João de Loure.

Muito estimaremos que a festa dos professores primários, que aqui, em frente à sala em que estamos a redigir esta notícia, deram as suas lições e passaram as suas *cólicas*, decorra com a alegria e satisfação que deve ter para compensar os 25 anos de trabalho dispendido com os filhos dos outros.

## A tragédia de Coimbra

—o—

Noticiaram os jornais que terminou no princípio da semana o inquerito sobre a catástrofe da Praça da República, tendo antes sido posto em liberdade o inspector dos incendios, que se achava preso no quartel de Metralhadoras 2 desde o dia fatídico e para sempre assinalado do início das festas da Rainha Santa.

Depuseram muitas testemunhas, aguardando-se agora o relatório e depois a sentença.

Ver-se-há. Porque, concertesa, há-de haver surpresas.

## EXAMES

=:=

No Conservatório do Porto (8.º ano) obteve 16 valores (distinção) no seu exame de Italiano e 15 em Piano, a gentil Maria Ermelinda de Melo Picado, filha do sr. Firmino Picado e de sua esposa a sr.ª D. Norbinda de Melo Picado, que na escola feminina da Glória exerce o magistério primário.

Esta professora, das mais distintas da cidade, levou êste ano a exame do 2.º grau, 25 alunos, 17 dos quais ficaram distintos e 8 aprovados.

* * *

Também fêz exame de francês, ficando aprovada com distinção a sr.ª D. Maria Isolina das Neves Vidal, interessante filha do nosso velho e querido amigo, dr. Lúcio Vidal, advogado e notário em Vagos.

Foi leccionada por Crisanto de Melo, que, conhecendo a fundo a lingua de Voltaire, a ensina com extrema facilidade, obtendo todos os seus discípulos os melhores resultados.

As nossas felicitações aos alunos, às famílias e professores.

## Banda Regimental

=:=

Consta que ficou sem efeito a sua dissolução, indigitando-se para a regência futura um dos mais cotados elementos musicais da tropa.

Se assim acontecer, ouvimos que será oferecida à banda um jantar pelo sr. José Maria dos Santos Freire, em sinal de regosijo.

Ou êle não fôsse um apaixonado cultor da divina arte.

Ver a 4.ª página



## E ele a dar-lhe!

=x=

A prolongada estiagem, que determina a falta de água em tôda a parte, mais uma vez serviu de pretexto para que o *mestre* se atirasse à Câmara, responsabilizando-a por a sua escassês na época presente.

E tanta água que nós temos—que nós vemos!—na ria, no mar, no Vouga, na Quinta do Picado, em Vale de Ilhavo!...

Até parece impossível como o *nosso* Lourenço ainda não deu por isso!

Pouca sorte...

## Agradecimento

*A filha, irmão e sobrinhas da falecida Maria José Nunes da Maia, veem por êste meio agradecer muito reconhecidos a todas as pessoas que se associaram à sua dôr e acompanharam a saudosa extinta à última morada.*

*Aveiro, 27 de Julho de 1938*



## Notas Mundanas

**Aniversários**

*Fazem anos: no dia 1 de Agosto, a sr.ª D. Maria Eduarda Ribeiro da Cunha, dilecta filha do nosso velho amigo dr. Carlos Alberto Ribeiro, medico municipal em Eixo; o sr. dr. Francisco de Assis Maia, professor do Liceu de José Estêvão, e o inocente João José, filho do sr. Humberto Trindade, da firma* Trindade, Filhos; *em 2, a sr.ª D. Maria Dionisia da Silva Freire, filha do sr. Dionisio Coelho da Silva, e o sr. Agostinho de Sousa, professor de Ensino Técnico na capital; em 3, a sr.ª D. Maria do Ceu Cunha, esposa do sr. José Luis de Oliveira, e os srs. padre Lourenço da Silva Salgueiro, Manuel Alberto Moreira e Artur Seabra de Oliveira, comerciante nas Termas de S. Vicente; e em 5, a sr.ª D. Júlia de Lemos Marques, esposa do nosso amigo Jorge Marques, residente em Esgueira.*

**Partidas e Chegadas**

*De visita a sua irmã e cunhado o sr. Raul Marques de Almeida, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, encontra-se, de novo, entre nós, a gentil D. Maria da Conceição de Almeida Ribeiro Coelho, de Celorico da Beira.*

*—Partiu para Serrinha (Figueiró) a nossa assinante D. Maria Clara Génio da Silva, que ali se demorará algum tempo.*

*—Está nesta cidade, com seus filhos, a sr. D. Laura Mendes Leite de Almeida, dedicada esposa do sr. general João de Almeida.*

*—Com sua familia também aqui se encontra o sr. João Peixinho.*

**Praias e Termas**

*Partiu na quarta-feira para a Costa Nova a familia do nosso amigo Silvério Amador, devendo para ali seguir àmanhã a sr.ª D. Regina da Luz Faria e com suas gentis filhas, a sr.ª D. Maria da Cruz Marques, esposa do sr. capitão Casimiro Marques, actualmente em Luanda (Africa Ocidental).*

*—Para a praia do Farol também segue na segunda-feira com a familia o sr. Fernando Amaral, furriel de Infantaria 19.*

*—Com sua esposa e filho regressou de S. Pedro do Sul o sr. Carlos Aleluia.*

*—Igualmente vieram de Carvalhelhos os srs. Severim Duarte e esposa e Armando Madail.*

## Igualdade bolchevista

=x=

Um grupo de estudantes enviou à redacção do jornal soviético *Pionerskaia Pravda* uma carta em que se lia o seguinte:

«Detestamos os nossos professores. Correm connosco das aulas, chamam-nos *bandidos* porque andamos mal vestidos... O pior de todos é o director. Só não bate nos filhos dos altos funcionários...»

Esta carta provocou um inquérito que demonstrou o fundamento das acusações dos rapazes.

E a *Pravda*, comentando o facto, insurgia-se contra êste estado de coisas, revelando que de tôda a parte lhe chegaram queixas contra a diferença de tratamento que nas escolas é dado aos alunos.

Chama-se a isto *igualdade*... O que se passa nas escolas a liceus dos outros paises—por exemplo: em Portugal—é que é abominável...

## Uma pregunta

=o=

Não nos poderão dizer, os que chamam ao Parque Municipal ou Parque da Cidade, Parque Infante D. Pedro, o motivo porque assim o designam?

O Parque é uma obra moderna, uma obra dos nossos dias, uma obra camarária, que se deve, como tantas outras de vulto e utilidade pública, à iniciativa e actividade do nosso ilustre conterrâneo, dr. Lourenço Peixinho. A que vem, pois, o nome do Infante D Pedro aplicado ao Parque? O que tem o defunto com êle ou ê e com o defunto?

Parque Infante D. Pedro é intolerável por descabido. E abona pouco os sentimentos bairristas de quem assim lhe chama.

*O Democrata* vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

# Trincheira dum crente

## Legião Portuguesa

Entre o século dezanove e o século vinte, há diferenças e dualismos profundos. As multidões, as massas humanas, políticas e sociais, dêste e daquele século, apresentam contrastes flagrantíssimos.

No século dezanove a figura representativa do povo, o tipo característico da multidão, o homem político e social desenhava-se excessivamente civil e paizano.

De *lavaliere* ao pescoço, no geral preta e de crepe da China; cabeleira grande e arremessada furiosamente para trás; na nuca chapéu de aba larga e em posição oblíqua. Todo êle—na voz, nos gestos, na vivacidade do olhar, na impetuosidade das palavras, no agitado jôgo fisionómico—resfolegava atitude insurreccional e exprimia ardor revolucionário.

Sentia-se feliz, envaidecia-se, orgulhava-se mesmo, de agitar a largas braçadas o espectro da revolução, *mais fantasia de que realidade*; de ser das esquerdas, de se figurar homem do decantado e irresistível progresso político.

Era romântico e sentimental. Agarrava-se às ideias de liberdade, de igualdade e de fraternidade, sem tergiversar, sem a menor dúvida, sem uma ruga perturbadora nas convicções, como se fôssem antigas, vetustas e inabaláveis colunas de tempo sagrado! E quando, alguém incompreendido, cândidamente argumentava ou lealmente expunha a sua insensibilidade perante as loucas e feiticeiras ondas de revolta, êle todo ancho, empertigado, superior, deixava cair no ar abismado, estas palavras cinzentas, recortadas como sentenças proféticas: és um reaccionário, um fossil, um *talassa!*

Entretanto havia nessas multidões fascinadas pelo prestígio mágico do verbo, vibratilizadas pelo mistério insondável de todos os sentimentos, uma nota simpática e humana, um traço generoso e espiritual.

Lutavam, batiam-se e sacrificavam-se por uma ideia. Deixavam-se dominar por uma crença. Animava-as um ideal de felicidade, o justo desejo de viver melhor. Tinham fé na liberdade, no bem, na justiça, no direito, na razão dos humildes e dos pequenos. Pão para todos, justiça para todos, educação para todos. Eram grandes ideias e generosas aspirações, que aqueciam e escaldavam as almas e lhes davam a têmpera ardente, douradoura e mística da braza. Corriam pressurosas atrás da Esperança, mas esta, como chama furtiva, avaramente fugia ao seu encalço, mostrando-lhes apenas, de longe, feiticeiramente, as suas enigmáticas promessas!

* * *

O século vinte tem, como o século dezanove e, afinal, como todos os séculos do ciclos históricos, as suas multidões características, as suas massas sociais e políticas. O nosso século destaca-se por enquadrar as massas colectivas, em formações humanas, fardadas e militarizadas.

Mussolini concebeu, preparou e realizou a sua gloriosa revolução fascista, que o levou à conquista do poder político da Itália eterna, disciplinando e militarizando os famosos *camisas negras*.

Hitler bateu as poderosas organizações liberais-democráticas e comunistas, fazendo envergar a farda castanha às milícias nacionais-socialistas; galvanizou-as e com elas avassalou o Reich, onde alimenta e afeiçoa o sonho mais audacioso e imperialista do génio expansivo teutónico: a constituição da Grande Alemanha.

Franco, o heróico e eminente caudilho castelhano, o novo Cid das Espanhas, iniciou a epopeia da reconquista, em que o comunismo sanguinário e mutilador trava a mais rude e gigantesca das batalhas, com a alma indomável do requeté, de bóina escarlate e o espírito invencível do falangista, de gôrra azul.

A Legião Portuguesa, é a mol dura militar desta mentalidade, em que a autoridade, a disciplina, a hierarquia, a ordem, o dever; em que o culto da pátria, da família, de Deus, da tradição, da moral cristã e os princípios da civilização latina e ocidental, são as formosas constelações, por quem o homem de hoje, enfiando o uniforme, se dispõe a combater, a batalhar e a fazer tremular ao vento, como águia de referência, o guião simbólico e eterno do *Espírito!*

A farda não é inteiramente a alma, mas é certamente grande parte dela. Dignifica o físico, apruma o moral, disciplina a vontade, ordena o sentimento, metodiza a inteligência e acrescenta novos brios ao espírito.

Também grandes ideias e generosas aspirações trabalham e castigam o nosso tempo. A ideia de pátria, de que ninguém se recordava; de que ninguém discutia; que parecia assunto arrumado; que dava a impressão de venerável relíquia preciosamente guardada e esquecida, de novo agita, galvaniza, incendeia e faz vibrar as almas como sinos de bronze! Com ela se constroi uma doutrina, um sentimento, uma política e uma arte.

A Legião Portuguesa vem para combater e batalhar. Descendente e renovadora do espírito medieval, ela não esquece o seu remoto passado de galhardia, de cavalheirismo e fidalguia moral. O supremo culto da Honra, da Dignidade e do Heroísmo, insígnias imortais do velho Portugal, esmaltará o peito dos *camisas verdes*, como hosana erguida ao renascimento do novo Portugal!

*J. Carreira*

# Legião Portuguesa

Eis o programa completo das festas de àmanhã:

A's 9,30—Concentração dos legionários no Quartel de Cavalaria 8.

A's 10 h.—Desfile dos legionários até ao Rossio, seguindo pelas ruas do Carmo, Gravito, Manuel Firmino, José Estêvão, Viana do Castelo e João Mendonça.

A's 10,45—Missa Campal, no Rossio, e bênção da bandeira, sendo celebrante S. Ex.ª Rev.ma o Arcebispo de Ossirinco, D. João de Lima Vidal.

A's 12,55—Recepção na estação do caminho de ferro aos srs. Ministro do Comércio (Presidente da Junta Central), General Comandante Geral da L. P. e General Comandante da 2.ª Região Militar.

A's 13,30—Revista pelas entidades oficiais, às fôrças legionárias, em parada, na Avenida Central, seguindo de desfile, seguindo depois para o Parque Municipal.

A's 14 h.—Almôço íntimo às entidades oficiais, no *Arcada Hotel*.

A's 16 h.—Ratificação do juramento de bandeira, no Estádio Municipal. Alocuções.

A's 17, 30—Refeição aos legionários na Avenida do Parque.

A's 17,45—Porto de Honra no Pavilhão do Parque.

A's 19 h.—Despedida das entidades oficiais.

# Congresso da Vinha e do Vinho

Depois de se terem iniciado estão-se activando os trabalhos para a realização, em Lisboa, do V Congresso Internacional do Vinho e da Vinha e do II Congresso Internacional Médico para o Estudo Científico do Vinho e da Uva que reúnirão de 15 a 23 de Outubro do corrente ano.

A Comissão Executiva dêstes congressos, que funciona no Ministerio da Agricultura, têm já assegurada a representação oficial de 20 países vitícolas, sendo, por isso, de presumir que os viticultores portugueses enfileirem ao lado dos nossos técnicos de modo a tirar-se o proveito máximo das próximas reuniões.

Assim é preciso.

# Centro Escolar Republicano

## «Almirante Reis»

Terminaram os exames finais dos alunos matriculados nas Escolas mantidas por esta benemérita colectividade, cujos resultados foram os seguintes:

**Curso diurno**

*3.ª classe (ensino elementar)*—Maria Fernanda de Oliveira Esteves, Maria Ilda de Almeida da Silva, Maria Otília Rodrigues, Maria Violinda Gomes Duarte e Adriano da Conceição Barradas, aprovadas.

*4.ª classe*—Adriano da Conceição Barradas, aprovado, e Joaquim Rodrigues Colaço e Reinaldo Henriques Cabral, distintos.

**Curso nocturno**

*3.ª classe (ensino elementar)*—Jaime Augusto Rodrigues, João Dias Teles, Manuel Alves e Manuel Bastos Agonia, aprovados.

*4.ª classe*—Fernando da Silva, Jaime Augusto Rodrigues, João Dias Teles e João Saraiva Pereira, aprovados, e Luís Cardoso Castanheira, distinto.

# Medida acertada

A nova sinalização nas linhas férreas para chamar a atenção do pessoal das locomotivas, lembrando-lhes prolongado sinal de alarme antes das passagens de nivel, foi uma recente medida da C. P. só digna de louvor pelo fim que tem em vista. Mas a ora há mais: a mesma Companhia mandou colocar uns avisos aos peões e viação a fim de usarem da maior prudência quando se propozerem atravessar passagens de nível. Nesses avisos lê-se em letras garrafais:

*Atenção aos comboios,*
*Pare, escute, olhe.*

Oxalá os resultados sejam proficuos.





# Secção desportiva

## Natação

### Campionatos regionais

Com a inscrição do *Beira-Mar*, *Estarreja* e *Vista-Alegre*, realizam-se, na próxima quarta-feira, os campionatos regionais de natação, que prometem decorrer com brilhantismo, devido ao empenho dos dirigentes da A. N. Aveiro.

Haverá um ineditismo que muito irá interessar os nossos desportistas: as provas efectuar-se-ão à noite, pelo que a modesta piscina será iluminada com projectores.

O espectáculo deve agradar. O público será convenientemente elucidado por meio de alto-falantes.

A concorrência de nadadores é elevada. As provas deverão decorrer com grande animação. As dos infantis irão provocar muito entusiasmo.

Haverá corridas para senhoras (quem serão as primeiras campeãs de Aveiro?), infantis, *juniors* e *seniors*.

## Rêmo

A Secção Náutica do *Club dos Galitos* também tomou a iniciativa de organizar os campionatos regionais desta modalidade, que deverão realizar-se dentro em breve e para os quais se iniciaram os treinos na nossa ria com certo entusiasmo.

**Y.**

**VER A 4.ª PAGINA**

# Correspondencias

## Costa do Valado, 28

A carne de vaca baixou no talho desta localidade, que anuncia a sua venda a 7$00, de primeira, sem osso; 5$00 com osso e 4$00 a de 2.ª com osso.

O sr. Joaquim Bela é dos mais importantes negociantes de gado destes sítios a quem os consumidores agradêcem o benefício.

—Os moradores do Ramal teem agora uma estrada magnífica devido ao concerto que lhe foi feito em toda a extenção.

Parabéns. E que gosem o benefício por muitos anos e bons é o que sinceramente lhes desejamos.

—O bago começou a pintar. Vamos ter outra enchente de vinho nas adegas se até o lavar dos cestos não surgir qualquer contra-tempo.

Louvado seja a Providência!

—As batatas continuam por baixo preço em virtude, também, da sua abundância.

Mas os lavradores não querem convencer-se de que estão, êles próprios, a cavar a sua ruína, semeando-as à larga, em vez de utilisarem às terras com outros produtos, como milho, feijão, trigo, etc., etc.

Pensem bem e verão que isto é assim. Não havendo, entre nós, possibilidade de lhe dar volta doutra maneira.

Olhem o que sucedeu com o vinho. Não é preciso ir mais longe.

—Chegou de Nova York acompanhado da esposa e duma filhinha o nosso conterrâneo Diamantino Peralta, que conta demorar-se entre nós alguns meses.

C.

## Oliveirinha, 28

No lugar da Moita faleceu na última sexta-feira o sr. Luiz Gonçalves, viúvo, e que, devido às suas boas qualidades, gosava da estima de tôda a freguesia.

Devia ter 84 anos, sendo o funeral muito concorrido.

Os nossos pêsames à família enlutada.

C.

## Verdemilho, 29

Não se realisou, afinal, no domingo a festa para inauguração do *Club Recreativo* por, à última hora, ser impossível deslocar-se da capital o nosso presado amigo dr. António Lebre, seu presidente honorário, e em honra de quem se efectua a *soirée* dansante, que faz parte do programa.

Ficou transferida para depois de àmanhã, 31 do corrente.

C.

## Costa Nova, 26

Um grupo de banhistas desta encantadora praia realisou na última sexta-feira o seu terceiro passeio pela ria com o seguinte itenerário: Gafanha, Mata de S. Jacinto, Bèstida, Torreira até Ovar, regressando no domingo por S. Jacinto (*hangars*), Forte e Costa Nova.

A partida fez-se às 10 horas da manhã com rumo à ponte da Cambeia, canal do Oudinot, estaleiros da Gafanha, mata de S. Jacinto, Torreira onde a tripulação apresentou cumprimentos à sr.ª D. Armanda do Rego, que ali se encontra a veranear, sendo-lhe oferecido um *bouquet* de flores.

Os excurcienistas pernoitaram naquela praia e no dia seguinte de manhã partiram em direcção a Ovar, terminus da viagem, que decorreu agradavelmente e sem qualquer nota discordante.

Serviu de *chefe de cosinha*, o *1.º repórter* Manuel Maria Souto; de *administrador* e *1.º ajudante*, Artur Amador; de *2.º ajudante* e *2.º repórter*, João da Rocha Machado; de *1.º grumete*, E. Pinho, e de *2.º*, Mário Amador.

E leve o Diabo paixões...

P.













# O TEMPO

## Previsões de 31 de Julho a 6 de Agosto

**Meteorologia**

*Oscilação barométrica geral*—Começa a descida barométrica, fortemente acentuada de 3 para 4, data em que inicia a subida.

*Datas de novos ciclones*—Em 31, de 3 para 4 e em 6.

*Movimentos mais sensíveis no campo de pressão*—Em 31, de 3 para 4 e em 6.

*Tempo em Portugal*—É provável que o tempo se apresente, por vezes, ventoso, principalmente em 3.

*Tempo no estrangeiro*—Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: na Polónia, Ceilão e Japão.

*Oscilação provável de temperatura na Península*—Tendência para subir até 5, voltando depois a descer.

**Sismologia**

Datas de maior sensibilidade: de 2 para 3, e em 5.

Setúbal, 27 de Julho de 1938.

A. CARVALHO SERRA

# Se o trabalho é tudo...

Um comunista brasileiro, Brandão, que visitou recentemente a União Soviética, sendo recebido com grandes festas na exploração agrícola (kolkose) designada pelo nome de Staline, na Ucrânia, ao traçar o quadro maravilhoso e imaginário da vida dos camponeses, diz que alguns deles chegam a fazer 360 jornadas por ano! Êste número serve para multiplicar pelo ganho diário e dar o rendimento anual.

Ora o camarada Brandão, sem querer, veio fornecer-nos uma prova da deshumana exploração do camponês russo, pelos que constituem a côrte do Imperador José Dougaschwili. Como ao no ano 365 ou 366 dias, acontece que os tais camponeses que fazem 360 jornadas de trabalho anualmente não descansam senão cinco ou seis dias por ano. Prova-se que para o pobre «mujick» não existe horário de trabalho, nem descanso semanal. Os cinco feriados anuais provàvelmente correspondem ao primeiro de Maio, festejando a carnificina mundial que começou com a futura revolução comunista, a sete de Novembro, comemorando o triunfo dos bárbaros na Rússia, e ao aniversário e outras datas relacionadas com a vida do «Imperador»...







# Declaração

Maria da Luz Sarrico, de Vilar, vem declarar, que, achando-se, há meses, separada, de facto, do seu marido, Manuel Vieira da Silva, do mesmo logar, não se responsabilisa por quaisquer dívidas por êle contraídas sem consentimento da declarante.

Aveiro, 28 de Julho de 1938.

# Anúncio

Precisa-se em Aveiro, que conheça alguma co'sa de louças e vidros, de preferência, precisa-se. Carta a esta Redacção, a M

# Körting

**A marca da mais alta categoria internacional continuando na vanguarda da Técnica da T. S. F.**

Os receptores "Körting„ não são simplesmente aparelhos de T. S. F.: são verdadeiros instrumentos musicais de inegualável beleza sonora

## O nome "Körting„ só por si é uma garantia

***Os produtos "Körting„ são de fama mundial***

**Em Aveiro presta todos os esclarecimentos:** GERVASIO ALELUIA na AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO

---

**Dr. Alberto Costa**

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra e Medico da Maternidade DR. DANIEL DE MATOS

Partos. Operações. Doenças de senhoras e recem-nascidos.

**Consultório:** R. FERREIRA BORGES 58-1.º

Telef. 950 Coimbra

Consultas aos sábados em Aveiro das $14^1/_2$ ás 17 horas, no consultório do Dr. Joaquim Henriques - **Praça do Comércio** (Nos Arcos) **AVEIRO**

## Horario dos comboios

**Da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro**

| Partidas para o norte | | Partidas para o sul | |
|---|---|---|---|
| 5,41 | tram. | 7,56 | tram. *Fig.* |
| 5,27 | correio | 9,40 | rápido |
| 7,15 | tram. | 10,59 | correio |
| 10,22 | » | 13,23 | tram. *Fig.* |
| 12,56 | rápido | 16,19 | tram. |
| 13,43 | tram. | 19,29 | rápido |
| 16,58 | » | 21,51 | tram. |
| 18,30 | correio | 0,31 | correio |
| 21,09 | tram. | | |
| 22,27 | rápido | | |

Do Porto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.

**Linha do Vale do Vouga**

| Partidas | Chegadas |
|---|---|
| 7,57 | 8,38 |
| 13,45 | 10,15 |
| 18,38 | 18,21 |
| 20,50 | 22,51 |

**Dr. António M. de Oliveira Alves**

Especialista de doenças das vias urinárias

Consultas todos os domingos das 11 horas em diante no consultório do Dr. Eugénio Couceiro

RUA COIMBRA (Por cima da Farmácia Brito) **AVEIRO**

---

## Postes para rêde eléctrica

em cimento armado, sistêma ôco, o mais resistente e de fácil condução, executam-se e vendem-se de todos os tamanhos na

**OFICINA DE SERRALHARIA DE MANUEL JOÃO BRANCO**

a quem devem ser dirigidas as encomendas

**Correio da Costa do Valado — Quinta do Picado**

Também aluga fôrmas em ferro para a construção de poços de cimento armado com 20 palmos interiores e todos os aparelhos precisos para a construção.

## Fábrica Aleluia

Viúva e filhos de JOÃO PINHO DAS NEVES ALELUIA

***Azulejos***

Louças sanitárias e decorativas

AVEIRO

## STORES GELOSIAS

São o confôrto no vosso prédio, a defesa da sua caixilharia e de inegualável estética

**Agente no distrito:**

Francisco Casimiro da Silva

Mó veis ‖ Estôfos ‖ Decorações

Av. Central — AVEIRO

**TELEF. 107**

**Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz**

MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS — Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias na rua Visconde da Luz 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

**DR. JOAQUIM HENRIQUES**

MÉDICO

Consultas das 10 às 12 e das 16 às 18 horas

Aos sábados das 9 ás 12 h.

Praça do Comércio (Nos Arcos)

**AVEIRO**

**Festa & Amadores**

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.

Depositarios de petroleo e gazolina SHELL

Rua Eça de Queiroz

AVEIRO

## Farmácia Ribeiro

Costa do Valado

Aviamento de receituário, com produtos de primeira qualidade e o máximo escrúpulo, a qualquer hora do dia ou da noite

Especialidades farmaceuticas tanto nacionais como estrangeiras

## A FECHAR

Ao iniciar-se um julgamento, o juiz, depois de ter feito ao arguido as preguntas clássicas, inquire:

— Confessa ou nega o crime?

Logo o acusado com a maior naturalidade:

— Ainda não sei, senhor juiz. Primeiro vamos ouvir as testemunhas...

## Pôrto

## Rainha Santa

REGISTADO SOB O N.º 24.840

DA ANTIGA CASA:

**Rodrigues Pinho**

GAIA — (PORTO)

Á VENDA EM TODA A PARTE

### Comarca de Aveiro

### Arrematação

2.ª publicação

No dia 31 do corrente mês de Julho, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, à Praça da Rèpública, na execução por imposto de justiça e multa promovida pelo Ministério Público contra o executado José Marques Ribeiro, o José Real, casado, trabalhador, do lugar da Quinta do Gato, freguesia da Glória, desta mesma comarca, por apenso ao processo correcional que também lhe promoveu o Ministério Público, vai em terceira praça para ser arrematado por quem maior lanço oferecer, o seguinte:

O direito e acção que o dito executado tem à herança deixada por sua mãi, Maria Cavadinha de Oliveira, viúva, e que foi do referido lugar da Quinta do Gato, direito e acção que corresponde a uma quinta parte do casal que se compõe dos seguintes prédios;

Metade duma terra na Gestas, limite da Quinta do Gato, freguesia de Esgueira;

Um terreno a mato, sito na Brogueira, limite da dita freguesia de Esgueira;

Uma terra lavradia, denominada «Serradinha», sita nos limites da Quinta do Gato, freguesia da Vera Cruz;

Uma terra lavradia denominada *Cabeço da Quinta*, sita nos limites do mesmo lugar e freguesia;

E um prédio de casas de habitação com quintal e suas pertenças, sito na Quinta do Gato, freguesia da Glória, avaliado em 3.650$00 e entra em praça sem valor.

A sisa e despezas da praça são pagas nos termos da lei.

Pelo presente são também citados quaisquer credores incertos para assistirem à praça e usarem de seus direitos e bem assim os comproprietários Manuel Marques Ribeiro e mulher, ignorando-se o nome desta, auzentes em parte incerta do Brasil para usarem do direito de preferência, uns e outros, querendo.

Aveiro, 11 de Julho de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito
*Melo Freitas*

O Chefe da 1.ª Secção da 2.ª Vara,
*António Augusto dos Santos Victor*

## Vende-se

propriedade de bom rendimento, situada na parte central da cidade, que consta de um prédio composto de loja e 1.º andar, diversas casas terreas e terras lavradias.

Qualquer esclarecimento pode ser dado pelo gerente do Banco Nacional Ultramarino, na filial desta cidade.

**Terreno para construção de prédios, próximo à Estação dos Caminhos de Ferro**

Vende-se todo ou em partes uma porção de terreno que margina a nova rua que liga a Avenida Central com a Rua Candido dos Reis.

Tratar com Eduardo Pinho das Neves, R. João Mendonça — Aveiro

**«A Crisolita»**

**Manuel Velho**

R. Gustavo F. Pinto Basto (Próximo à Adega Social)

Mercearias, sementes de hortaliça, vidraça, pregos, artigos de caça, polirines para limpar metais, apanha môscas, trigo para matar ratos e muitos outros artigos

Na **Crisolita** vendem se e consertam-se máquinas de cosinha e candieiros da Vacuum

**Taboleiro de prata**

Vende-se só pelo pêso — 3.565 gr. — com o comprimento de 0,65 e largura 0,45 — esc. 1.782$50.

SOUTO RATOLA — AVEIRO

**Dentista Soares**

Clínica dentaria — Dentes artificiais

Ortodoncia

Rua João Mendonça (Junto ao Banco N. Ultramarino)

AVEIRO